

## RELATÓRIO FINAL

Blumenau, 02 de dezembro de 2009.

**1. INSTITUIÇÃO PROPONENTE:** FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU - FURB

**2. TÍTULO DO PROJETO GUARDA-CHUVA:** Zona de Educação para o Ecodesenvolvimento / Projeto Encontros Comunitários de Trocas, Resgate de Antigas Formas de Escambos, para enfrentar os novos desafios ecossocioeconômicos do século XXI

**3. IDENTIFICAÇÃO DA EQUIPE EXECUTORA RESPONSÁVEL PELO PROJETO:**

O presente projeto implementa-se sob a coordenação geral (científica e metodológica) do Prof. Dr. Carlos Alberto Cioce Sampaio. A equipe de trabalho está relacionada no quadro abaixo:

**Quadro 1 – Equipe de TRABALHO**

NOME	CATEGORIA PROFISSIONAL	FUNÇÃO NO PROJETO
1. Talita Cristina Zechner	Mestrada em Desenvolvimento Regional, pesquisadora da ONG Instituto LaGOE.	Coordenação executiva
2. Christian Henríquez Zuñiga	Mestrado em Desenvolvimento Regional, pesquisador ONG Instituto LaGOE.	Apoio coordenação e Organização de atividades
3. Flávia Alves	Mestre em Administração e pesquisadora ONG Instituto LaGOE	Apoio e Organização de atividades
4. Francielle Beiler	Graduanda em Administração	Pesquisadora
5. Carla Morsch Gomes	Graduanda em Ciências Sociais	Pesquisadora
6. Gabriela Zamignan	Graduanda em Turismo e Lazer	Pesquisadora

7. Esperanza Álvarez	Graduanda em Antropologia, Universidade Austral de Chile	Pesquisadora
8. Pablo Felipe Schalscha Doxrud	Artista plástico chileno	Coordenador instalações artísticas e marketing
9. Marcela Castro	Especialista chilena em cinema e audiovisuais	Coordenadora material de difusão
10. Adriana Dias	Mestranda em Desenvolvimento Regional	Apoio Organização de atividades
11. Marcus Vinicius Rodrigues Berkembrock	Graduando em Engenharia Florestal	Pesquisador

Observa-se que alguns membros previstos para atuarem inicialmente neste projeto não puderam participar em decorrência de falta de agenda (acadêmica e profissional), tendo sido substituídos por outros membros devidamente qualificados para as tarefas.

#### **4. DESCRIÇÃO DOS OBJETIVOS DEFINIDOS PARA O PROJETO:**

##### **4.1 Objetivo geral:**

Reconstruir uma memória social e cultural sobre antigas e novas formas de intercâmbio que permitam viabilizar uma economia de socioempreendimentos autogestionários, gerando e potencializando espaços alternativos que possibilitem com base em critérios e valores éticos, a satisfação de necessidades humanas fundamentais.

##### **4.1 Objetivos específicos:**

4.1.1 Conhecer experiências chilenas e brasileiras exitosas de Feiras de Trocas.

4.1.2 Promover encontros culturais de Feiras de Trocas Solidárias: no Rio Sagrado (zona rural do município de Morretes), na cidade patrimonial de Morretes (PR) e na cidade de Curitiba (PR).

Conforme correspondência eletrônica trocada anteriormente com o Ministério da Cultura, a Feira de Trocas na sede do Município de Morretes não acabou ocorrendo, e sim na sede do campus da UFPR, setor litoral, no município de Matinhos.

4.3.3 Envolver o maior número de pessoas nas regiões onde se pretende desenvolver este projeto a participarem dos encontros aqui promovidos.

4.3.4 Estimular uma estratégia de comunicação social sobre o projeto.

4.3.5 Estimular uma Rede Latina Americana de Trocas e interconectá-las com Redes de Turismo Comunitário e de Comércio Justo.

**5. MÉRITO ACADÊMICO:** Apresentam-se abaixo os avanços parciais relacionados à pesquisa e extensão universitária.

### **5.1 Pesquisa Exploratória Teórica sobre Trocas Solidárias**

Os clubes de troca surgem, por um lado, como resposta a uma crise econômica ocasionalmente instaurada. No entanto, por outro lado, emergem experiências que servem como laboratório de uma nova economia. As primeiras iniciativas surgiram concomitantemente no Canadá e na Argentina. O modelo argentino propunha que as pessoas pudessem intercambiar bens, serviços e saberes. Segundo Carneiro (2004), no ano de 1995, as trocas na Argentina começaram a crescer significativamente. Dessa forma, as trocas que antes eram controladas em um caderno, passaram a adotar outros mecanismos para facilitar os intercâmbios, como “créditos”, “bônus”, “vales” até que se chegou à denominação moeda social.

De acordo com França Filho e Laville (2004), os clubes de troca são representados por uma associação de pessoas que trocam bens e serviços através de um sistema de compensação, muitas vezes por escambo, ou também por meio de uma moeda fictícia estabelecida pelo grupo, denominada pela economia solidária como moeda social. A natureza dos bens e das atividades trocadas é diversa: artefatos e objetos usados (em bom estado), produtos artesanais, roupas, produtos orgânicos, bem como saberes e serviços, através de aulas e cursos (arte, costura), entre outros.

Vale ressaltar o real significado desta experiência, que busca fomentar uma dinâmica a favor da valorização das relações sociais, além da auto-estima de comunidades historicamente com desvantagens socioeconômicas, através da criação e fortalecimento de vínculos entre as pessoas envolvidas.

Segundo Mance (2003), a moeda social possibilita a troca indireta, estável, organizada e permanente de produtos (bens e serviços) entre pessoas que participam de um mesmo clube de trocas ou de clubes diferentes. Esta moeda é criada e gerida por eles próprios, entendida apenas como um instrumento que serve para estruturar e facilitar as trocas, ou seja, permitindo que essa aconteça em momentos diferentes e não necessariamente entre as mesmas pessoas.

Apesar de simbolicamente remeter a imagem do dinheiro, a moeda social não tem por finalidade o ato econômico e nem almejar a reserva de valor. A moeda é algo intrínseco ao grupo, e gera um ambiente de colaboração e convivência quando é colocada em circulação. Uma característica singular é que a moeda social não tem caráter excludente, ou seja, permite que qualquer pessoa faça uso dela, desde que tenha algum bem, serviço ou saber para oferecer ao espaço no qual essa moeda circula (LISBOA e FAUSTINO, 2006)

Nas feiras de troca, embora a idéia principal seja a troca de “algo por algo”, os intercâmbios não se resumem somente à troca de bens e serviços. Nessas feiras, se constrói um espaço de convivencialidade, onde as relações humanas não estão mediadas pelo dinheiro. As trocas possuem significados próprios e transcendem as distancias existentes nas figuras de produtor e consumidor, sendo entendidas pelos participantes como um acontecimento social que é aguardado por todos. Além de se trocar nas feiras os bens que não tem mais uso, pode-se desfrutar de um momento fraterno e solidário, que incluem também troca de idéias, olhares, carinhos, sorrisos e aconchegos.

Em decorrência destas características, este tipo de evento é considerado também um espaço de lazer para as comunidades e vem se tornando um atrativo cultural na comunidade do Rio Sagrado, o que acabou reforçando a consolidação das Feiras de Trocas, indo para sua XXIV versão, em conjunto com outras atividades que compõem as vivências de turismo comunitário e solidário. Observou-se que nestas feiras, a presença de visitantes torna a experiência ainda mais diversa, pois usualmente, os turistas oriundos da cidade trazem consigo objetos distintos do meio rural, os quais chamam atenção dos autóctones. Por sua parte, os turistas possuem um

grande interesse em trocar seus objetos por produtos artesanais e outros típicos do espaço rural.

Convém apontar, que cada clube de troca estabelece sua própria dinâmica e metodologia. No Brasil, a grande maioria dos clubes utiliza a moeda social, contudo, é possível se realizar a troca direta de uma coisa por outra. As trocas diretas resgatam uma das formas mais antigas e comuns de intercâmbio: o escambo. Assim, quando não existe a presença do dinheiro, são exaltados os laços de confiança, amizade, reciprocidade e desapego. As relações entre as pessoas são percebidas sob valores construídos em conjunto e também enaltecem as relações humanas e o valor do trabalho.

## **6. MÉRITO SOCIAL E CULTURAL**

### **6.1 Pesquisa Exploratória Empírica: Experiências Brasileiras e Chilenas de Trocas Solidárias**

Aqui se faz uma reflexão sobre as experiências de troca brasileiras e chilenas pesquisadas até o momento.

#### **6.1.1 Centro de Formação Urbano Rural Irmã Araújo – CEFURIA (Curitiba, PR)**

A primeira experiência brasileira estudada, visando contemplar o primeiro objetivo específico deste projeto, foi a do CEFURIA, localizado no município de Curitiba, Paraná. O CEFURIA é uma organização sem fins lucrativos que surgiu com o intuito de atender e articular os movimentos sociais e trabalhar com a proposta da educação popular e com a pedagogia freiriana (Paulo Freire).

##### **a) Características naturais, econômicas e sócio-culturais do território**

A região de Curitiba abriga dezenove municípios com uma população estimada em 3.149.373 habitantes. Na cidade de Curitiba, capital do estado do Paraná, estão cerca de 1.788.559 habitantes. Quanto à formação histórica, a população de Curitiba é o resultado da miscigenação de três etnias básicas que compõem grande parte da população brasileira: o índio, o português e o negro. Mais tarde, com a chegada dos imigrantes, especialmente poloneses,

ucranianos, italianos, alemães e japoneses foram incorporados novos valores e modos de vida à cultura da localidade (SESC-PR, 2008).

Acerca dos aspectos sociais, Curitiba sofre com problemas sociais, como a existência de grandes favelas em alguns bairros e no entorno do município e expressivo crescimento do número de moradores de rua, patologias sociais típicas das grandes regiões urbanas. Embora tenha sido fundada em 1693, seu crescimento demográfico deu-se, fundamentalmente, nos últimos 100 anos, em decorrência de grandes fluxos migratórios estrangeiros e, nos últimos anos, pela intensa migração do interior do Paraná e de outros estados (SESC-PR, 2008).

### **b) Gênese**

O CEFURIA surge com a proposta de atender a necessidade de formação política e articulação dos movimentos sociais que se organizavam no período pós-ditadura militar. As organizações Eclesiais de Base (CEBs) vinham atuando na tentativa de reorganizar a base popular, porém se fazia necessário ir além, assim empreender iniciativas de educação que possibilitassem as pessoas à compreensão da relação entre as suas lutas e o contexto histórico e social no qual estavam inseridos. Dessa forma, gerou-se uma reflexão da classe trabalhadora sobre o funcionamento da sociedade, as razões das diferenças sociais, dos seus direitos e das relações políticas e seus distintos significados (CEFURIA, 2009).

O seu processo de fundação, em agosto de 1991, foi constituído após muitos debates com lideranças comunitárias, militantes políticos, ativistas sociais e agentes pastorais. Constituiu-se como uma organização sem fins lucrativos, composta por membros da sociedade civil organizada. O nome da instituição é uma homenagem a Irmã Araújo, mulher que dedicou sua vida ao processo de organização de comunidade pobres, na tentativa de resolução dos problemas sociais dessas pessoas, principalmente aqueles relacionados à saúde (CEFURIA, 2009).

De acordo com a instituição, esta se constituiu com os objetivos fundamentais de:

Construir o protagonismo popular, contribuir na formação da cidadania plena, ajudar o povo a ter vez e voz. Um povo consciente e organizado não se deixa manipular, nem explorar. Não permite que seus sonhos sejam reduzidos à busca desenfreada pelo consumo, que só faz aumentar a distância entre pobres e ricos, além de destruir a natureza, inviabilizando a vida das novas gerações (CEFURIA, 2009, s/p).

Através da educação popular, tenta-se cumprir a função social a qual se propõe o CEFURIA. O projeto se reflete em serviços ofertados como cursos e debates, acompanhamento de grupos de base, registros em vídeo e material impresso das atividades do movimento, e também oferece subsídios para pesquisas e estudos.

O CEFURIA também conta com parcerias de outras entidades, são elas: Videoteca Popular, Quem TV Produções, Editora Gráfica Popular, Casa do Trabalhador, Centro de Documentação e Biblioteca Popular Mara Vallauri, Lojinha Solidária, Escola de Formação Política Milton Santos e Lorenzo Milani, Projeto Rede da Vida, Talher Fome Zero, Economia Popular Solidária, Comunicação Popular, Projeto Popular para o Brasil.

Membros comunitários do CEFURIA criaram a rede de trocas Pinhão, que surgiu no ano de 2001. Atualmente, a rede atende mais de 14 clubes de troca na região metropolitana da cidade de Curitiba-PR e arredores.

Ainda no ano de 2001, os integrantes do CEFURIA visitaram experiências de clubes de troca em São Paulo e Santa Catarina, com a intenção de uma possível implantação de um clube de trocas na cidade de Curitiba. Segundo Carneiro (2004), no mesmo ano realizou-se a “I Feira e Mostra Solidária do Paraná”, por ocasião do Seminário Internacional de Cooperativismo, promovido pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Os envolvidos no evento foram produtores que já participavam das “Feiras da Solidariedade” e também empreendimentos incubados pela Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP) da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

De acordo com Carneiro (2004), o processo de construção da Rede Pinhão se constituiu em um espaço democrático, onde contou com o

envolvimento de 11 participantes de ambos os sexos. O grupo era composto por artesãos, costureiras, integrantes de padarias comunitárias, produtores de gêneros alimentícios e uma estagiária de Serviço Social. Esse envolvimento ocorreu no processo de planejamento desde os aspectos da feira até a escolha do nome “Pinhão” para a moeda social. A escolha do nome foi em homenagem a semente da Araucária, árvore típica do Estado do Paraná.

Dessa forma, no ano de 2002, a Rede Pinhão iniciou uma experiência inovadora envolvendo clubes de troca com populações desassistidas pelo Estado, na qual também se doava cestas básicas de alimentos provenientes de doações de paróquias (CARNEIRO, 2004). A partir disso, a experiência se multiplicou, e no ano de 2004, o CEFURIA passou a apoiar aproximadamente 26 clubes de troca, movimentando aproximadamente 1.000 (mil) pessoas. Porém, de acordo com a pesquisa realizada, a Rede Pinhão atualmente mantém 14 clubes de troca atuantes.

O CEFURIA por ser uma entidade de promoção de educação popular, os clubes de troca funcionam caracteristicamente como um espaço de ensino-aprendizado. Suas ações são concentradas nas pessoas que estão marginalizadas nos circuitos tradicionais de produção e consumo e não tem a possibilidade de ingressar na categoria de consumidor. De acordo com Carneiro (2004), essas pessoas subsistem nas condições de subemprego, do trabalho precarizado e dos recursos provindos de doações diversas. Além dessa característica comum, o grupo tem suas especificidades próprias que variam de acordo com o contexto no qual estão inseridos.

Uma característica dos clubes da Rede Pinhão é a realização da denominada “mística”, um ato simbólico de integração dos presentes que ocorre durante a realização da feira de troca. Geralmente, a mística pode ser uma ciranda, uma canção, plantar uma árvore e/ou qualquer ato que simbolize as possibilidades e valores que constroem as feiras de troca. A rede tem uma canção comum a todos os clubes que simboliza bem a proposta.

### **c) Vivenciando a experiência**

A idéia da Feira de Trocas de Uberaba surge inspirada a partir de uma visita à São Paulo de três integrantes do CEFURIA, onde se conheceu duas



feiras diferentes: uma na associação "Minha Rua, Minha Casa", no bairro Liberdade, e outra visita no bairro do Santo Amaro. Quando regressaram à Curitiba, procuraram realizar uma feira com a mesma filosofia, adaptando algumas características à realidade do grupo. Foi uma experiência piloto com muitos aprendizados.

A edição da feira de troca que as pesquisadoras e os pesquisadores participaram e que posteriormente analisaram, ocorreu na Paróquia São Paulo Apostolo, na região de Uberaba-PR<sup>1</sup>, no dia 30 de abril de 2009. Esta feira, distintamente das demais versões ocorreu concomitantemente com o lançamento de um projeto piloto do Banco da Economia Solidária (Ecobanco).

O Sistema Ecobanco foi estruturado e planejado por educadores do CEFURIA e Rede de Educação Cidadã (RECID). Uma equipe de aproximadamente de 10 pessoas, junto com a responsável pela Ação Social da Paróquia, pensaram seu planejamento.

A responsável-geral das atividades do Ecobanco foi a Sr<sup>a</sup> Gisele Carneiro, com o apoio de mais duas pessoas efetuaram o recebimento e a avaliação dos objetos que seriam trocados. Assim, com base nas características de cada produto trazido pelos participantes, estimava-se um valor correspondente em *Pinhões*, à moeda solidária do clube. Para se ter um valor de referência para as trocas, se elaborou uma lista de bens e serviços calculando o número de unidades de pinhão que o produto poderia equivaler.

Os objetos trocados pela moeda solidária no Ecobanco recebiam etiquetas com um valor simbólico e foram expostos no bazar da própria feira,

---

<sup>1</sup> Segundo a Prefeitura Municipal de Curitiba (2008), no ano de 1945, na região entre a BR-116 e o município de São José dos Pinhais, denominada bairro de Uberaba, apresentava características muito distintas do atual bairro. A mata virgem era cortada por uma única estrada, caminho para São José dos Pinhais e Santa Catarina. Atualmente, essa estrada tornou-se uma importante avenida denominada Avenida Salgado Filho. A referida avenida divide o bairro Uberaba em duas partes: alta e baixa. De acordo com a prefeitura municipal, os primeiros moradores do bairro foram se instalando às margens da Av. Salgado Filho, motivados pelo movimento da estrada. O Bairro Uberaba cresceu rapidamente na sua parte baixa, situada à direita da Avenida, para quem sai da cidade e, atualmente, o bairro concentra um grande número de moradores. O bairro faz parte da Regional de Cajuru, a qual é composta pelos seguintes bairros: Cajuru, Jardim das Américas, Capão da Imbuia; Uberaba e Guabirota (IPPCU, 2009).

espaço coordenado pela organização do evento, onde todos os participantes tinham acesso, podendo realizar a troca por estes artefatos.

Referente à infra-estrutura física disponível para a realização do evento, a Paróquia São Paulo Apostolo dispõe de um espaço coberto de aproximadamente 70m<sup>2</sup>. A paróquia disponibilizou mesas e cadeiras do Salão Paroquial, sendo que o transporte destes foi feito pelos organizadores no dia da feira. A montagem e definição do *layout*, onde seriam alocados os participantes da feira, teve início às 11h00, bem como a decoração do local. O Ecobanco ficou em um espaço estratégico, a fim de facilitar o acesso dos participantes para troca de seus objetos pela moeda social “pinhão”.

Além da troca de produtos que os participantes haviam trazido, nesta feira, houve a distribuição de produtos alimentícios provenientes de doações. Parte desta distribuição foi intermediada por moeda social. Contudo, ao final, havia um grande remanescente de alimentos, os quais foram entregues aos participantes. Estas doações decorrem da parceria que o CEFURIA mantém com a Paróquia Nossa Senhora do Rocio que destina doações (alimentos, roupas e calçados) aos grupos para que sejam partilhadas nas trocas. A cada mês, as doações vão para um grupo. No mês de abril o destino das doações foi Uberaba. Dentre os itens cedidos, estavam alimentos como pimentões, batata-doce, batata, cebola, abobrinha, banana e milho, os quais foram separados em pacotes com algumas unidades de cada produto. Dentre os produtos industrializados, destacam-se o macarrão, arroz, óleo e açúcar.

Quanto aos aspectos de difusão do evento, a comissão da feira divulgou o evento por meio de convites entregues pessoalmente e por *e-mail*. Esta mesma equipe, também visitou cinco clubes de troca, os quais foram convidados a participar e expor seus produtos. O convite também foi divulgado em rádios locais e no jornal "A Gazeta do Povo". Diante disso, compareceram na Feira de Trocas de Uberaba cerca de 100 pessoas, em plena quinta-feira à tarde.

Havia mesas para exposição para os cinco clubes de troca que estiveram presentes: Estrela da Manhã (Colombo), Nova Semente (Almirante Tamandaré), Novo Amanhecer (Colombo), Amizade (Curitiba) e Mãos Unidas

(Curitiba). Os participantes da feira, de posse da moeda social, podiam adquirir alimentos, roupas, artesanato e tudo o que a feira oferecia (dentro as doações e os produtos expostos). Houve também a apresentação de uma peça teatral, buscando envolver as pessoas e propagar os valores da economia solidária.

Ao final da feira, foram desmontadas as estruturas instaladas bem como reorganizado o espaço, sendo que a equipe organizadora reuniu-se para avaliar os pontos fortes e fracos da feira, a fim de realizar um melhor planejamento para as edições posteriores.

### **6.1.2 Feira de Trocas Solidárias do Centro de São Paulo**

Outra experiência analisada foi a feira que acontece no centro da cidade de São Paulo, a qual possui como público-alvo pessoas de baixíssima renda.

#### **a) Características Naturais, Econômicas e Sócio-Culturais do Território**

São Paulo é um município brasileiro, capital do estado de São Paulo e principal centro financeiro, corporativo e mercantil da América Latina. Maior cidade do Brasil, das Américas e de todo o hemisfério Sul, São Paulo é a cidade brasileira mais influente no cenário global, sendo considerada a 14ª cidade mais globalizada do planeta (REVISTA EXAME, 2007).

O município representa, isoladamente, 12,26% de todo o PIB brasileiro (IBGE, 2007) e 36% de toda a produção de bens e serviços do estado de São Paulo, sendo sede de 63% das multinacionais estabelecidas no Brasil, além de ser responsável por 28% de toda a produção científica nacional – segundo dados de 2005. Possui uma área territorial de 1.522,986 km<sup>2</sup> e uma população de 11.037.593 (IBGE 2009).

O clima de São Paulo é considerado subtropical, com diminuição de chuvas no inverno e temperatura média anual de 20,7 °C, tendo invernos brandos e verões com temperaturas moderadamente altas, aumentadas pelo efeito da poluição e da altíssima concentração de edifícios. O mês mais quente, fevereiro, tem temperatura média de 24°C e o mês mais frio, julho, de 17°C. (CEPAGRI).

#### **b) Gênese**

As feiras de trocas no centro de São Paulo, a partir de um projeto patrocinado pelo Instituto HSBC solidariedade, coordenado por Rosana Baesso e Isabele Notari. Conta também com consultor técnico Felipe Bannitz, além de associados da AMRMC (Associação Minha Rua Minha Casa). A feira com periodicidade mensal, encontra-se em sua 31ª Edição, realizada no dia 19 de setembro de 2009, data selecionada para visitar a experiência.

A Feira de São Paulo se baseia na economia solidária, compreendida como uma forma de produção, consumo e distribuição de riqueza centrada na valorização do ser humano, mediante uma base associativista e cooperativista, voltada para a autogestão.

### **c) Vivenciando a experiência**

A Feira de trocas solidárias do centro de São Paulo acontece na Associação Minha Rua Minha Casa, em parceria com a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP) da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e tem como objetivo, ser um mercado-escola para os empreendimentos solidários colocarem em prática ações voltadas para a consolidação do empreendimento. Ela busca criar oportunidades para os empreendimentos se relacionarem com o público, visando adquirir experiência para entrar no mercado aberto.

As entidades realizadoras da feira são:

a) Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares Fundação Getúlio Vargas (ITCP FGV): trata-se de um programa de extensão universitária que tem como foco integrar a pesquisa, ensino e extensão na busca de desenvolver instrumentos para a redução da pobreza e exclusão social na perspectiva da economia solidária.

b) Associação Minha Rua Minha Casa (AMRMC): projeto criado em 1994 e representa um centro de referência para moradores de rua e abarca programas e atividades sócio-educativas que se baseiam na convivência e possui como objetivo o desenvolvimento dos recursos internos, embasados na potencialidade de cada indivíduo.

c) Organização de Auxílio Fraternal (OAF): refere-se a uma organização sem fins lucrativos, que trabalha com a população adulta de rua e tem seus

programas voltados para a comunidade. Oferece apoio metodológico para a AMRMC e também para outros programas autônomos de moradores de rua.

d) Programa de Extensão de Serviços a Comunidade da Universidade de São Paulo (PESC-USP): Tem como objetivo propiciar oportunidade para os alunos compartilharem com a sociedade os conhecimentos adquiridos e desenvolver a visão estratégica e empreendedora para a atuação social.

A feira funciona com uma moeda social própria e pode-se realizar tanto trocas diretas, como trocas indiretas, porém a forma mais comum são as trocas indiretas, pois no local, há um “banco” que compra os produtos dos participantes, determina um preço para ser revendido, e os mesmos, podem comprar estes no Lastro, que é o empreendimento de venda da própria feira. Na feira a moeda é chamada de Miruca, nome este escolhido a partir do nome do local, Associação Minha Rua Minha Casa (AMRMC).

A feira acontece mensalmente na AMRMC, situada na Rua Dr. Lund, 361 – bairro Liberdade. Os participantes precisam apenas comparecer com produtos, serviços ou saberes. Na dinâmica da feira, pode-se utilizar a moeda social, denominada Miruca fazendo menção a Associação Minha Rua Minha Casa (AMRMC), ou fazer trocas diretas. Porém, a forma mais comum são as trocas indiretas, pois no local existem duas opções para se obter a moeda social. A primeira é a utilização do “lastro”, no qual se trocam as mercadorias pela moeda social, nesse processo os preços são tabelados de acordo com as necessidades e interesses da AMRMC, a qual fica responsável pela troca desses produtos e podem ser trocados produtos no valor máximo de 10 mirucas. A segunda opção é ir ao “banco” e trocar dinheiro por Mirucas, esse dinheiro é revertido em crédito social para os empreendedores incubados pela FGV. As Mirucas que não foram utilizadas no período feira são depositadas no banco e podem ser retiradas na próxima feira.

Caso alguma pessoa tenha interesse em apresentar alguma atividade cultural ou algum oferecer algum curso de qualificação, é necessário entrar em contato a equipe de organização da feira, a qual poderá remunerar o trabalho com moedas sociais. Pode-se, também colaborar na feira ajudando nas atividades de organização tais como: lastro, recepção, câmbio, depósitos e saques de Mirucas, bazar feminino, bazar masculino, lojinha e armazém.

A feira realizada no dia 19 de setembro iniciou-se às 10:00h e finalizou às 15:30h, contando com cerca de 300 participantes, média abaixo das edições anteriores. Desses, a grande maioria eram moradores de rua que vivem na região, mas havia ainda a participação de voluntários, universitários, pesquisadores e pessoas em geral que vão na feira em busca da troca solidária de produtos, serviços ou saberes.

A feira contou com vinte e dois empreendimentos que estavam expondo seus produtos em barracas. Nestas, havia a oportunidade para trocar roupas, calçados, produtos de higiene pessoal, artesanato, comida, entre outros. Os produtos adquiridos no lastro eram colocados à venda e os visitantes tinham acesso a estes produtos através das Mirucas.

### **6.1.3 Rede de Trocas de Valdivia (Região dos Rios, Chile)**

Uma terceira experiência estudada foi a Rede de Trocas de Valdivia, fomentada por um grupo de estudantes da Universidade Austral de Chile.

#### **a) Características Naturais, Econômicas e Sócio-Culturais do Território**

Valdivia é uma cidade situada num estuário formado a partir da junção do oceano Pacífico com os rios provenientes dos Lagos Lacar e Riñihue, entre outros afluentes provenientes da Cordilheira dos Andes. A cidade é a capital da nova Região dos Rios e atualmente se encontra numa fase de crescimento demográfico e econômico que, infelizmente, ameaça seriamente os estilos de vida das populações tradicionais estabelecidas, povos Mapuches (*lafkenches*, *huilliches*, *pehuenches*, entre outros), e os colonos alemães do início do século XIX.

Climaticamente, este é um território temperado chuvoso, com precipitações médias de uma umidade média de 2500 mm anual. Concentra uma biodiversidade típica de bosques úmidos.

Quanto às atividades econômicas, Valdivia baseia sua economia em atividades silvoagropecuárias, industriais, educacionais, artesanato, florestais e turismo. A oferta gastronômica e de produtos típicos turísticos é variada: chocolates, cerveja, licores e cerâmica, os quais conseguiram merecido prestígio nacional e internacional (UACH, 2009).

**b) Gênese**

As Feiras de Troca de Valdivia se inspiram em dois momentos. No primeiro momento, dois pesquisadores chilenos, Christian Henríquez e Esperanza Álvares, e um brasileiro, Francisco Brasil, inspirados por um projeto desenvolvido em uma das disciplinas ministradas pelo Prof. Dr. Carlos Alberto Cioce Sampaio, no curso de Graduação de Turismo e Lazer da Universidade Regional de Blumenau (FURB), coordenaram e organizaram junto com lideranças comunitárias a primeira feira de trocas nas comunidades da Micro-Bacia do Rio Sagrado, zona rural de Morretes (68 km da capital Curitiba), Paraná. Atualmente, a Feira de Troca do Rio Sagrado se encontra na sua XXII edição.

Em um segundo momento, quando os dois pesquisadores chilenos regressam a seu país, os mesmos se empenharam em constituir um grupo de trocas em Valdivia por uma equipe multidisciplinar de jovens profissionais das áreas de comunicação, antropologia, turismo artes plásticas, ativistas sociais e músicos. Esta equipe atualmente é responsável pela realização do projeto denominado “Feiras de Troca: resgatando antigas formas de intercâmbio solidário com novas energias e expectativas”. As Feiras de Troca de Valdivia se inspiram também nas experiências da Rede Global de Escambo que ocorreram de forma exitosa na Argentina, há aproximadamente 10 anos, além de experiências em países como Colômbia, Equador, Peru e Brasil.

A partir desse olhar crítico, sensível e propositivo, identificou-se na Região dos Rios (mais especificamente na Comuna de Valdivia e San José da Mariquina) um espaço de experimentação de práticas de economia social que se contrapõe aos modos de vida urbano, industrial e consumista.

Frente a essa realidade é que se propuseram Feiras de Troca de Valdivia, como alternativa de práticas de intercâmbio que aproximam as pessoas por meio da troca de bens, serviços e saberes. Tal prática é entendida como uma maneira de se buscar práticas mais solidárias de convivências entre os homens e homens e natureza.

A proposta da troca tem a pretensão de ser uma alternativa a desagregação e ao individualismo, entre outras patologias do mundo moderno.

Desenvolve-se, assim, mediante a geração de espaços o encontro e convivencialidade, onde os protagonistas são as próprias comunidades autóctones ou as organizações que as representam. A experiência procura potenciar o escambo como uma alternativa válida para a satisfação de necessidades e para o intercâmbio de bens, serviços e saberes entre os espaços urbano e rural.

Nesta experiência, o objetivo é promover as trocas como um espaço de prática alternativa para a realização de algumas necessidades humanas, a partir de uma perspectiva de resgate cultural e de espaço dinâmico e motivador de novas formas de relação social entre o urbano-rural. Os objetivos específicos são: 1) apoiar e facilitar a organização e gestão de feiras de troca em diferentes lugares da província de Valdivia, articulando e potencializando as capacidades locais; 2) gerar espaços inter-comunitários de troca e fortalecer as redes sociais em diferentes territórios e; 3) promover o escambo como dinamizador da economia tradicional e como uma prática de resistência ao totalitarismo da economia de mercado.

O projeto é liderado pela equipe multidisciplinar conjuntamente com membros comunitários, como as associações de moradores: Os Moinhos, San Ignacio, Huachocopihue, Claro de Lua e Tralcao. Também as associações indígenas de Tralcao, Fey Tañi Mapu, Trem Trem Mapu e outras agrupações como Centro de Estudantes Estabelecimento Educacional San Nicolás, Centro Cultural Violeta Parra, Federação de Estudantes da UACH (FEUACH) e Agrupação de Turismo Tralcao.

As instituições apoiadoras são: a ong brasileira Laboratório de Gestão de Organizações que promovem o Ecodesenvolvimento (LaGOE); as organizações e associações comunitárias Núcleo de Idéias para o Desenvolvimento Ecológico; Associação pelo Patrimônio Ferroviário; Colégio de Antropólogos do Chile; movimentos cidadãos: Ação pelos Cisnes; governo e municípios: Governança da Região Dos Rios e Prefeitura de Valdivia; produtores artísticos e meios de comunicação: Girafa e jornal "O Cidadão".

Os centros de pesquisa ligados a universidades que oferecem assessoria são: Programa de Honra, Centro de Estudos Ambientais (CEAM),



Escola de Antropologia e Instituto de Turismo da Universidade Austral do Chile (UACH).

### **c) Vivenciando a experiência**

A média de participantes por feira é de aproximadamente 50 pessoas, com exceção da Estação Troca (uma espécie de multi-eventos, reunindo as feiras de trocas da região), onde são envolvidas todas as comunidades participantes. As trocas geram espaços dinâmicos com pessoas de todas as idades, de diferentes ocupações, procedências, inquietudes e interesses. É importante destacar que atualmente existe um grupo de participantes assíduos das Feiras de Troca.

O principal impacto gerado por tal iniciativa foi revigorar a prática das trocas no cotidiano das pessoas. Hoje, já se conhece o que é a “troca”, e a atividade toma sentido e significação própria para cada grupo e para cada participante.

Outra característica desta experiência é que não se utiliza nenhum sistema de crédito e/ou moeda para realizar os intercâmbios, o que aumenta a riqueza do diálogo entre as pessoas pelo o que se entende como “moeda de mudança”. Esta “moeda de mudança”, que é o diálogo, facilita e/ou permite a articulação e vinculação de diversos atores sociais, de diferentes esferas sociais e ocupações. Dessa forma, essa iniciativa é substantiva, gerando sinergias e alianças na promoção do desenvolvimento. Reposiciona-se também as dimensões da arte (dança, música, cinema) e da cultura, equiparando-se com dimensões tradicionalmente conhecidas, político, econômico e social.

A grande debilidade desta experiência sintetiza-se na falta de talentos humanos para concretizar tal utopia, pois o trabalho voluntário não é uma prática institucionalizada. Há que dispor de tempo e de motivações substantivas de assumir compromissos na criação de novos núcleos de feiras de troca.

A partir de uma proposta de trabalho junto com as organizações de base comunitária, com reuniões periódicas de organização, foi fundamental para estabelecer laços mais estreitos e gerar a confiança necessária para realizar um trabalho conjunto. A equipe das feiras de troca, além do incentivo inicial,

oferece a difusão a partir de diversos meios, informação e montagem do espaço da feira. Como contrapartida, as comunidades se responsabilizam na disponibilização do espaço, sua agenda e convidam os membros comunitários para participarem da “Estação Troca” - evento criado para reunir e articular os participantes das diversas feiras realizadas durante o ano, com a intenção de gerar e fortalecer as redes sociais estabelecidas.

A equipe já consolidada se reúne pelo menos três vezes ao mês para discutir e planejar as estratégias de promoção das feiras de troca. Nesses encontros se definem: visitas a campo (reuniões, coordenações, difusão), material de difusão e informação.

### **6.1.3 Colégio Cervantino (Putando, Chile)**

Uma terceira experiência de Feira de Trocas estudada foi a do Colégio Cervantino, situada no pequeno município de Putando, Chile.

#### **a) Características naturais, econômicas e sócio-culturais do território**

Putando está localizada a 86 km ao norte da capital do Chile, Santiago. É uma das cinco comunas que constituem a província de San Felipe, abarcando 1.472km<sup>2</sup> de superfície (PUTAENDO, 2009).

A pequena localidade apresenta um rico patrimônio cultural, com um significativo número de propriedades antigas. Putando foi fundada no ano de 1861, entretanto a trajetória histórica da localidade é mais antiga, tendo sido inclusive parte integrante dos caminhos percorridos pelos incas (PUTAENDO, 2009). Embora disponha de diversos atrativos arquitetônicos e históricos, a maior parte deles permanecem desconhecidos. Convém apontar que esforços vêm sendo realizados nos últimos anos para estimular a concretização da zona como um destino turístico, através do desenvolvimento de cinco roteiros temáticos.

No vale de Putando, existe clara evidência da presença Inca, incluindo um famoso caminho que unia todo o império da época até o chamado Pucará do Tártaro, local onde os incas estabeleceram seu domínio sobre o vale. Existem comprovações da presença inca neste território datadas do ano 1280

dc. Acerca das características físicas do entorno, o clima de Putaendo é seco, o relevo é marcado por montanhas altas e vales, e a vegetação é predominantemente arbustiva (PUTAENDO, 2009).

## **b) Gênese**

O Colégio Cervantino tem como missão proporcionar a seus alunos a educação e o conhecimento necessários para que possam prosseguir seus estudos superiores, a partir de suas vocações e capacidades. Objetiva oferecer uma formação ética que, inspirada nos Direitos Humanos Universais, permite que os alunos se integrem à sociedade que eles mesmos terão a oportunidade de melhorar. Além do que o colégio se preocupa em aplicar criativamente uma educação baseada no respeito à vida, a pessoa, independentemente de sua condição social, na tolerância, da diversidade étnica cultural, na solidariedade com os menos favorecidos e na crítica construtiva. A partir do desenvolvimento de melhores hábitos de estudo, trabalho e aprendizagem, fomenta-se a curiosidade intelectual e de pensamento independente, através de uma educação ampla que lhes permita descobrir suas vocações e fortalezas (COLEGIO CERVANTINO, 2009).

A escola privilegia o desenvolvimento livre e autônomo de seus alunos, possui elevados padrões de ensino e se integra ativamente a sua comunidade local. Também incorpora em seu afazer cotidiano o melhor da cultura universal, através de um corpo docente que busca formar pessoas íntegras, auto-determinadas, solidárias, dotadas de opinião própria e assertivas.

Em suas políticas gerais, a escola incentiva a sinergia, fortalecendo continuamente a relação social entre as famílias, a comunidade e o colégio. Neste sentido, encorajam os professores para que convidem pais e responsáveis a contribuírem ativamente no processo de ensino-aprendizagem, a partir de tópicos complementares nas disciplinas ofertadas, para serem expositores em suas aulas (COLEGIO CERVANTINO, 2009).

## **c) Vivenciando a experiência**

A Feira de Trocas do Colégio Cervantino ocorreu na praça central da cidade de Putaendo e contou com a participação dos alunos, pais e professores da escola, somando aproximadamente 100 pessoas. Anteriormente à feira, a equipe de pesquisadores compareceu à escola e fez um pequeno bate-papo com os estudantes, explicando os conceitos de Feiras de Troca e Economia Solidária, bem como disseminando algumas experiências que ocorrem no Brasil. Os alunos demonstraram interesse pelo tema, já que participam da experiência de trocas do colégio e estão familiarizados com o assunto. Posteriormente, as crianças se organizaram na escola e um ônibus levou-os até a praça.

Analisando a experiência, percebe-se o quanto é importante o envolvimento dos estudantes na concepção e implantação, inclusive é parte integrante do projeto político pedagógico do Colégio, e a participação da feira, pois é nesse processo que os mesmos vivenciam o envolvimento com a comunidade local e tomam contato com o tema das trocas solidárias.

Neste sentido, é importante ressaltar que o projeto político-pedagógico é um instrumento que norteia a ação educativa da escola em sua totalidade, tratando-se assim de um sentido explícito para um compromisso estabelecido coletivamente (VEIGA, 1998):

O projeto político-pedagógico exige profunda reflexão sobre as finalidades da escola, assim como a explicitação de seu papel social e a clara definição de caminhos, formas operacionais e ações a serem empreendidas por todos os envolvidos com o processo educativo (p. 9).

Percebeu-se o envolvimento dos estudantes em todas as fases da feira, desde a elaboração dos cartazes para divulgação, disponibilização de bens e serviços para a troca e montagem dos espaços para exposição. Nas trocas, alguns estudantes utilizaram objetos pessoais que para eles não possuíam mais valor de uso, enquanto que outros prepararam alimentos como chocolates, pães de mel, torresmos, biscoitos, bebidas entre outros.

Nesta feira, utilizou-se uma moeda social denominada “Talento”, a qual se mediou o processo de troca dos objetos, não havendo troca direta. Na entrada da praça, havia um “banco”, o qual avaliava os objetos levados e atribuía um valor que se relacionava à moeda solidária. Percebeu-se o

envolvimento e o cuidado das crianças no manuseio da moeda, pois os mesmos tinham a preocupação de trocar os objetos e fazer os cálculos para que o “troco” fosse corretamente devolvido.

Ao final da feira, o grupo de pesquisadores, juntamente com a diretora do colégio Cervantino, Sra. Marcela, reuniram os participantes e fizeram um breve diálogo sobre a feira, quanto ao uso da moeda solidária, os pontos fortes e fracos, e os aspectos que se deveria atentar para melhorar as edições posteriores.

Depois dessa atividade, todos os envolvidos colaboraram para que as estruturas inicialmente preparadas fossem desmontadas, na limpeza e na reorganização da praça.

## **7. FEIRAS DE TROCAS ORGANIZADAS**

### **7.1 Feira de Trocas do Rio Sagrado**

#### **a) Características naturais, econômicas e sócio-culturais do território**

O município de Morretes situa-se aproximadamente a 65 km de Curitiba (PR). É uma cidade histórica envolvida pela Serra do Mar que oferece diversos atrativos turísticos aos visitantes. Destaque para o trajeto clássico pela Estrada de Ferro Curitiba - Morretes – Paranaguá. A conhecida Estrada da Graciosa, construída durante o império e urbanizada por Airton Cornelsen na década de 1950, também é uma possibilidade para o turista chegar até o município. Além da beleza deslumbrante da paisagem da serra, diversos atrativos naturais atraem adeptos do montanhismo, da canoagem, ecoturistas e amantes da natureza em geral. Um dos pontos que mais atraem turistas é o Pico do Marumbi, na verdade, oito picos que formam o Conjunto Marumbi, situado em um parque estadual, criado em 1990 (MORRETES, 2009).

A Sub-Bacia Hidrográfica do Rio Sagrado está inserida na Área de Preservação Ambiental (APA) de Guaratuba, Unidade de Conservação Estadual de Uso Sustentável instituída pelo Decreto Estadual nº 1.234 de 27/03/92 (SAMPAIO, ZECHNER, HERIQUEZ, 2008). É composta pelas comunidades rurais de Rio Sagrado de Cima, Canhembora, Brejamirim e Candonga. A população é constituída aproximadamente por 520 famílias, sendo 270 famílias residentes,

predominantemente pequenos proprietários rurais, e 250 famílias não-residentes, ou seja, proprietários de chácaras ou sítios de lazer (KELLER, 2008; ZECHNER, 2007).

As comunidades estão organizadas através de duas associações, a Associação de Moradores do Rio Sagrado (AMORISA) e a Associação Comunitária Candonga, tendo a primeira entre outras finalidades a da gestão do abastecimento da água. A segunda associação tem como finalidade principal a agroindustrialização de produtos *in natura* em sua sede (onde está instalada uma cozinha comunitária) e desenvolve ações com o intuito de atuar na defesa dos interesses sociais, culturais e econômicos das famílias associadas.

## **b) Gênese**

A idéia da trocas na comunidade do Rio Sagrado surgiu no âmbito da disciplina de Planejamento Ambiental em Empresas de Turismo e Lazer, no curso de turismo e lazer da Universidade Regional de Blumenau – FURB, em 2006. A partir desta proposta, com o apoio de dois estudantes chilenos da *Universidad Austral de Chile* (UACH), e de um mestrando em Engenharia Ambiental da FURB (conforme mencionado anteriormente), a proposta foi adaptada para a comunidade e discutidas nas reuniões das associações.

Inicialmente, este evento foi chamado de Encontro Comunitário de Trocas do Rio Sagrado, mas após algum tempo, os moradores começaram a chamá-lo de Feira de Trocas. A primeira feira aconteceu em Março de 2007, na sede da Associação dos Moradores do Rio Sagrado (AMORISA), havendo mais de 70 pessoas participantes.

Em um primeiro momento utilizou-se a moeda social como dinâmica das trocas, porém com o decorrer do tempo optou-se pela troca direta e assim ocorre até hoje. As características do evento o tornam um momento esperado por todos da comunidade e ainda um espaço cultural e de lazer na comunidade do Rio Sagrado. Atualmente as feiras de troca do Rio Sagrado foram assumidas pelo grupo de jovens da própria comunidade e se encontra em sua XXIV edição.

## **c) Vivenciando a experiência**

A feira de trocas do Rio Sagrado foi realizada no dia 25 de julho de 2009, tendo como principal objetivo integrar a comunidade, principalmente os jovens, na realização e elaboração da feira de trocas. Dois chilenos foram convidados para confeccionar materiais de divulgação da feira, por meio de registro fotográfico e filmagens, Marcela Castro Velásquez e Pablo Felipe Schalscha Doxrud.

A organização da feira iniciou com uma semana de antecedência ao evento, pois foram realizados encontros com os jovens para a confecção de materiais para decoração. É importante ressaltar a criatividade e singularidade de cada objeto de decoração, utilizando como principais matérias-primas anéis de alumínio, latas, folhas secas de bananeiras, estruturas de bambu entre outros. A feira aconteceu nas instalações de uma pizzaria existente na comunidade, a qual dispõe de um amplo espaço coberto que favoreceu a montagem e disposição das mesas para os objetos e artefatos trazidos pelos participantes. Também foram confeccionados toalhas com tecidos coloridos para serem utilizados na exposição dos produtos, pois como havia uma pequena quantidade de mesas disponíveis, estas malhas foram utilizadas para a exposição dos produtos no chão.

A organização e a decoração do espaço foram iniciadas no dia 23 de julho, contando com a participação dos jovens da localidade, do grupo de pesquisa juntamente com os chilenos. A divulgação da feira foi coordenada pelo grupo de pesquisas da FURB, através de uma parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), Setor Litoral, o Fórum de Economia Solidária Regional, bem como pelo grupo de jovens da comunidade, os quais confeccionaram faixas e panfletos para divulgação do evento.

No período da manhã do dia 25 de julho, uma parte da equipe se dirigiu ao local para a colocação das mesas, das bandeirinhas e demais materiais de decoração. Foram confeccionadas ainda, duas faixas de divulgação da feira, sendo que uma foi instalada no início do acesso à comunidade e outra na própria pizzaria. Outra parte da equipe se responsabilizou pela organização do espaço do Barracão São Francisco de Assis, onde seria realizado pela parte da manhã a II Reunião do Fórum de Economia Solidária Regional que, inclusive, a partir desta experiência se decidiu que em todas as próximas reuniões se incluiria uma feira de troca.

O Fórum de Economia Solidária Regional, realizado no Barracão São Francisco de Assis, iniciou às 10h, contando com a participação de residentes do Rio

Sagrado e de um grupo 30 pessoas do município de Pontal do Paraná, localizado no litoral do estado. Dentre os principais temas discutidos, foram abordadas as diferentes formas de associação e produção, como cooperativas, pequenas associações de produtores urbanos e rurais, grupos informais e grupos de trocas. O encerramento do fórum foi marcado por um almoço solidário, no qual os participantes trouxeram um prato para compartilhar com os demais participantes.

À tarde, a partir das 14h30, os participantes se dirigiram à pizzaria, onde foi realizada a Feira de Trocas. O evento contou com a participação de 70 pessoas, as quais trouxeram diversos produtos e ofereceram alguns serviços no encontro, entre os quais: roupas, bolos, objetos de decoração, livros, CD's, mudas, calçados, serviço de jardinagem, revistas, brinquedos, frutas, verduras entre outros. A feira contou ainda com a participação de visitantes de outras localidades, o que confirmou positivamente as ações de divulgação realizadas pelos organizadores e pelos membros da comunidade.

Quanto à dinâmica da feira, optou-se pelas trocas diretas. Ou seja, as pessoas. Para participar e usufruir de um espaço para exposição dos produtos e serviços, o participante deveria informar seu nome, a localidade de origem e quais os objetos que havia trazido para trocar. Em seguida, a pessoa era dirigida ao espaço de exposição de seus produtos, por uma pessoa da organização.

Durante a feira, houve a apresentação de um poema em espanhol por três jovens da comunidade do Rio Sagrado. Após a apresentação, as trocas voltaram a acontecer, sendo que às 17h, o grupo de jovens da comunidade, apresentou uma música em espanhol para todos os participantes. Esta apresentação proporcionou um momento de descontração e animação muito significativa entre os participantes. É oportuno lembrar que o intercâmbio de alunos chilenos permitiu que se oferecessem aulas de espanhol para os membros da comunidade no primeiro semestre deste ano.

As feiras de trocas do Rio Sagrado estimulam a promoção da confiança, da cooperação e o sentido comunitário entre as pessoas. A partir da feira, vislumbram-se novos caminhos para transformar as relações entre os envolvidos.

## **7.2 Feira de Trocas no município de Matinhos**

### **a) Características naturais, econômicas e sócio-culturais do território**



Matinhos é um município litorâneo do estado do Paraná, localizado a 113 km da capital Curitiba. Sua população estimada em 2004 era de 30.781 habitantes. Possui 36 balneários, iniciando no balneário Jardim Monções, onde faz divisa com o município de Pontal do Paraná, e vai até o famoso Balneário de Caiobá, onde faz a divisa com Guaratuba. Os balneários são responsáveis pela grande movimentação de turistas que procuram as praias do Paraná. Porém, fora de temporada a região se caracteriza por uma cidade tranqüila com movimentação considerável de estudantes devido ao campus da UFPR Litoral (MATINHOS, 2009).

### **b) Gênese**

A primeira experiência de feiras de trocas no município de Matinhos aconteceu no dia 26 de abril no campus da Universidade Federal do Paraná, motivada por uma representante do Grupo Truekes do Chile, Esperanza Alvarez, convidada especialmente para impulsionar as feiras no âmbito da UFPR-Litoral.

Com a parceria entre, UFPR - Litoral e FURB, a feira aconteceu aproveitando concomitantemente um evento bastante conhecido desta universidade, a Feira das Profissões. Nesta primeira versão, o evento teve uma representatividade menor, em relação a sua segunda edição, contudo demonstrava sua potencialidade diante do fato que o Projeto Político Pedagógico da UFPR-Litoral prioriza a aproximação da universidade com as comunidades residentes do Litoral do Paraná (Guaraqueçaba, Antonina, Morretes, Paranaguá, Pontal do Paraná, Matinhos e Guaratuba).

### **c) Vivenciando a experiência**

A feira de trocas solidárias no Município de Matinhos – PR ocorreu no dia 26 de setembro de 2009, no âmbito da III Reunião do Fórum Regional de Economia Solidária do Litoral do Paraná que foi sediado no campus da UFPR-Litoral. O objetivo desse evento foi discutir o contexto atual da economia solidária, sobretudo a realidade paranaense, e levantar as demandas dos

empreendimentos solidários a partir de suas distintas dificuldades, sejam essas relacionadas a produção, comercialização, consumo ou formação. Além de promover e propor as feiras de trocas solidárias durante o evento como uma alternativa a prática de intercâmbio que aproximam as pessoas por meio da troca de bens, serviços e saberes e estimular a convivência, também foi discutido a possibilidade dos grupos replicarem tais feiras em suas localidades.

Para tanto, o evento contou uma programação extensa que contemplava a pauta de assuntos propostos de acordo com as características e necessidades dos grupos produtivos do litoral do Paraná. Inicialmente, a programação promoveu um momento de discussão com palestras sobre a temática do comércio justo, princípios da economia solidária, associativismo e cooperativismo e sobre feiras de trocas. A última discussão ficou sob a responsabilidade da equipe do projeto, a qual direcionou a discussão apresentando as distintas experiências conhecidas e organizadas pelo grupo, no âmbito deste projeto. Contou com a participação dos jovens do Rio Sagrado que compartilharam a sua experiência com a realização das feiras de trocas de sua comunidade. É importante destacar que no âmbito deste Projeto, esses jovens acabaram sendo incentivados a assumirem a coordenação das feiras de troca do Rio Sagrado.

Tais atividades só se tornaram possíveis devido a parceria a estabelecida entre a FURB e a UFPR - Litoral. A organização geral do evento ficou sob a responsabilidade da UFPR-Litoral, enquanto a equipe do projeto se responsabilizou pela organização do espaço da feira de troca, pela palestra acerca das Feiras de Trocas e pela discussão realizadas em um grupo de trabalho relacionado a mesma temática.

A feira contou com a presença de aproximadamente 110 pessoas, entre, estudantes da UFPR, membros de empreendimentos solidários do litoral do Paraná, representantes da comunidade do Rio Sagrado e dos Clubes de Trocas da Rede Pinhão de Curitiba que são vinculados ao CEFURIA (também uma das experiências que acabaram sendo pesquisadas, além de contribuírem na organização que viria a ser a Feira de Trocas Solidárias em Curitiba que será apresentada a seguir) e mais pessoas interessadas na temática da economia solidária.

No que tange a organização da feira de trocas, em um primeiro momento, houve uma reunião com alunos da UFPR responsáveis pela organização do evento e a equipe do projeto. O intuito da reunião foi compartilhar idéias e experiências referentes às feiras de troca e planejar a realização da mesma no âmbito do fórum. Nesse espaço foi estabelecido que a feira devesse ocorrer depois da realização das atividades do Fórum, como já havia ocorrido no encontro anterior do Fórum que aconteceu na comunidade do Rio Sagrado. Depois, os contatos entre as equipes aconteceram via e-mail e telefone. A UFPR–Litoral dispunha de boa infra-estrutura, como uma tenda tipo de circo, incluindo sala e bolsistas envolvidos com a organização do fórum, o que facilitou a organização da feira.

Após as diversas atividades do fórum a feira de troca se caracterizaria como um espaço de descontração e lazer após um dia trabalho, no qual as pessoas poderiam confraternizar e trocar seus produtos, serviços e experiências.

De forma geral, a maior dificuldade encontrada nas feiras de trocas consiste em estruturar uma estratégia de comunicação que estimule as pessoas a participarem de um evento diferente e inusitado. Na feira de Matinhos não se teve muitos problemas nesse sentido, considerando que as pessoas envolvidas no Fórum, em sua grande maioria já havia participado de feiras de trocas, sobretudo por serem simpatizantes da perspectiva da economia solidária, o que se tem uma predisposição a participar desse tipo de evento por entender suas características e compartilhar de seus valores. Dessa maneira sempre dispostos a levar produtos para trocar e participar ativamente do espaço.

As estratégias de divulgação do evento ocorreram principalmente via e-mail, mediante um convite elaborado para todo o fórum, contendo a programação de todo o evento, inclusive a feira de trocas. Quanto à divulgação, o fato da feira acontecer dentro da Universidade e no âmbito do Fórum de Economia Solidária possibilitava chances reais de replicação de feiras subsequentes, motivo este que levou transferir da sede do Município de Morretes para Matinhos<sup>2</sup>. Pois, o público já estava organizado e articulado para

---

<sup>2</sup> É importante destacar que embora houve um entusiasmo inicial de um grupo de representantes da Prefeitura de Morretes de participar da organização da feira, com o

participar do fórum. Diante disso, o convite foi entregue aos grupos que já trabalham em parceria com a universidade e divulgado via e-mail para os parceiros e interessando como dito anteriormente.

Quanto a organização, antes da feira de trocas foram realizadas algumas intervenções que se propuseram a discutir o sentido e a possibilidade de realizarmos mais feiras em distintos lugares. Para tanto, foram realizadas atividades como a palestra anteriormente mencionada e também um grupo de trabalho para discutir as feiras de trocas. O grupo teve como objetivos tentar definir um calendário para outras feiras de trocas no litoral, fomentar o interesse dos participantes em organizar feiras de trocas em suas localidades, esclarecer dúvidas de como organizar uma feira de trocas e discutir os princípios de uma feira de troca.

O grupo de trabalho foi coordenado pela equipe do projeto e contou com a participação dos adolescentes do Rio Sagrado. Nesse momento, muitos participantes socializaram as próximas atividades realizadas por seus grupos referentes às feiras de trocas. Uma comunidade próxima do Rio Sagrado, denominada Rio Mundo Novo se propôs também a realizar sua primeira feira de troca estimulada pela discussão do grupo. Em seguida, foi realizado um almoço comunitário no qual cada participante levou um prato de comida e compartilharam com os outros participantes.

Depois os resultados dos grupos de trabalho foram socializados e em seguida foi realizada a feira. A mesma se caracterizou por um espaço colorido e dinâmico, dentro de uma lona instalada na UFPR-Litoral, na qual os produtos foram dispostos em mesas grandes uma em frente à outra a que permitiu a visualização dos produtos e maior possibilidade circulação dos participantes.

Como todos os participantes foram recepcionados e cadastrados no início do evento, as trocas aconteceram de forma espontânea, pois todos já possuíam um entendimento de como as trocas iriam acontecer. Neste momento, o clima estava descontraído e animado pela música e pelas histórias e relatos por parte dos envolvidos.

Optou-se como dinâmica da feira as trocas diretas resgatar as formas mais antigas de intercâmbio e escambo. As trocas diretas permitem que pela

---

desligamento do coordenador este entusiasmo se dispersou, o que acabou levando a realizar em Matinhos, sede do campus da UFPR-Litoral.

ausência da figura do dinheiro sejam exaltados laços de solidariedade, confiança, reciprocidade e desapego, os quais, potencialmente enaltecem as relações entre as pessoas, o valor de trabalho e, além disso, desvinculam seus objetos de seu valor monetário, resgatando assim o seu valor de uso e seu caráter simbólico.

Na Feira de Troca foram permutados diversos produtos, saberes e serviços, entre os quais se podem elencar: roupas, calçados, brinquedos, utensílios domésticos, brincos, colares, anéis, acessórios, livros, CDs, peças de decoração, sabonetes artesanais, artesanato com fibras naturais, aulas de macramé, entre outros.

### **7.3 Feira de Trocas de Curitiba**

#### **a) Características naturais, econômicas e sócio-culturais do território**

As características naturais, econômicas e sócio-culturais do território são as mesmas descritas no item 6.1.1 do presente relatório.

#### **b) Gênese**

A feira realizada em Curitiba, envolvendo diversos clubes de trocas e outros membros da comunidade, recebeu a denominação de “Dia do Não Dinheiro”, por contar com outras atividades em conjuntos e para proporcionar uma reflexão a respeito das possibilidades que as trocas representam.

A escolha foi feita em função da sinergia do CEFÚRIA com os grupos de trocas da Rede Pinhão, assim, possibilitando reais chances de haver outros eventos com esta magnitude.

#### **c) Vivenciando a feira**

A feira de trocas solidária de Curitiba– PR, intitulada “Dia do Não Dinheiro”, ocorreu no dia 24 de outubro de 2009, na paróquia Santa Edwiges, bairro Caiuá. Contou com a participação de diversos membros da comunidade, pesquisadores da FURB, integrantes do CEFURIA e ainda grupos de troca da rede pinhão, totalizando 115 participantes.

Para a realização da mesma, foi desenvolvido um importante trabalho de marketing, contando com a divulgação através de cartazes colocados nas

comunidades participantes, *flyers* distribuídos na cidade, divulgação na rádio, contato via e-mail e pela internet através de divulgação em site. Tal trabalho resultou de esforço da equipe de pesquisadores da FURB e os membros do CEFURIA. Os processos de tomada de decisão quanto ao tipo de material de divulgação que seria utilizado, passando pela análise de cores, modelos de matérias, cores, quantidades, tipo de informações divulgadas entre outros aspectos, foram discutidos em conjunto.

Para o planejamento, foram realizadas diversas reuniões entre os pesquisadores da FURB, com o intuito de melhorar e definir as atividades que seriam realizadas. Pesquisadores também se deslocaram até Curitiba, onde foram realizadas cinco reuniões com membros do CEFURIA e com os animadores dos clubes de trocas da Rede Pinhão. Além das reuniões, o espaço que seria utilizado foi visitado para que se conhecessem aspectos de infra-estrutura e se pudesse planejar a localização das mesas, cadeiras, barracas e recepção do evento.

A infra-estrutura do local contou com uma área no pátio da paróquia Santa Edwiges, onde ficou instalada uma tenda com 144 m<sup>2</sup>. Para a exposição dos produtos a serem trocados, foram colocadas mesas e cadeiras disponibilizadas pela paróquia, as quais foram arrumadas pelos pesquisadores e por integrantes do CEFURIA. Depois de alocadas as mesas, começaram os trabalhos de decoração do local, que foi feita com balões, banners e tecidos TNT coloridos.

A feira teve início às 10h00 quando se falou primeiramente sobre o funcionamento da mesma e de que forma iriam ocorrer às trocas. Nesta ocasião, só houve troca direta entre os participantes, ou seja, as pessoas colocavam seus produtos a mostra nas mesas e os trocavam diretamente com outras pessoas, sem haver qualquer uso de sistema monetário, o que caracterizou bem o objetivo da feira que era de trabalhar “O Dia do Não Dinheiro”.

Na entrada da paróquia, havia uma barraca que funcionava para recepcionar as pessoas, sendo que as mesmas assinavam uma lista de presença, ganhavam algumas sementes que foram utilizadas em uma mística realizada e ainda obtinham um crachá de identificação. Antes do local no qual eram expostos os produtos, havia tendas coordenadas por acadêmicas do

curso de serviço social da Universidade Federal do Paraná - UFPR, as quais esclareciam sobre direitos do cidadão. Havia outra barraca, que oferecia serviço gratuito de massoterapia.

Os participantes da feira trouxeram diversos produtos, sendo que os principais eram roupas, alimentos e peças de artesanato fabricado pelos próprios integrantes. Houve ainda, bom ambiente que alegrou o local, sendo que muitas pessoas dançaram e criaram um clima de bastante descontração. A cobertura do evento ficou por conta da Quem TV, empresa contratada que fez reportagens, gravou imagens e fez um breve filme sobre a feira.

As 12h00 os participantes foram convidados a fazer uma refeição gratuita no próprio local, que foi preparada por membros da comunidade. Foi servido risoto e como bebida foi servido sucos de diferentes sabores. O almoço foi preparado a partir de doações arrecadadas em estabelecimentos comerciais da região. Por volta das 13h00 foram retomadas as trocas e as mesmas se seguiram até as 15h30, quando se fez uma dinâmica de grupo, denominada “mística”, na qual os integrantes cantaram e fizeram uma ciranda de mãos dadas, visando fortalecer a união do grupo.

Mais de vinte crianças e adolescentes participaram do evento, e estas foram envolvidas em uma oficina de teatro. Ao findar da oficina, os integrantes da mesma apresentaram uma peça teatral, que visava mostrar valores e princípios de uma comunidade mais justa e solidária.

Ao final da feira que aconteceu por volta das 16h00 os pesquisadores e alguns participantes se empenharam na limpeza do local, em guardar as mesas e retirar toda a decoração, encerrando o evento.

## **8. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Passada a realização do projeto, diversos aprendizados e reflexões sobre as feiras de trocas podem ser notados. Neste sentido, é significativo a constatação da diversidade de dinâmicas e significados que as feiras assumem em cada contexto. O trabalho realizado pelo CEFURIA, apresenta fortes entrelaçamentos com a economia solidária, além de ser imbuído, em alguma medida, em princípios da igreja católica. Os grupos que compõem a Rede

Pinhão, possuem uma forte presença feminina, marcado pelas senhoras com mais de cinquenta anos. Estas encontram nas trocas e nas reuniões periodicamente organizadas, espaços que alimentam sua auto-estima e ajudam as lidar com as questões do cotidiano. Por conta do trabalho de longo prazo desenvolvido pela organização, seus integrantes possuem fortes laços de confiança. Além disso, em decorrência de sua trajetória histórica, percebe-se bastante maturidade entre os envolvidos para lidar com as atribuições e dificuldades do grupo, tais como, organização de escala de trabalho para expor os itens produzidos em feiras, alocação de transporte para realização dos trabalhos, comunicação entre os grupos etc. Em suma, trata-se de um grupo bem organizado e articulado.

A experiência de São Paulo, voltada para moradores de baixíssima renda, muitos destes, moradores de rua, possui o desafio de oferecer aprendizados práticos relacionados à produção e comercialização de peças artesanais, que possam de alguma forma, melhorar a condição dos produtores. Além disso, a proposta da feira incentiva a organização e cooperação entre os envolvidos, característica que pode desencadear uma série de outros desdobramentos positivos. Além disso, a aquisição de mantimentos básicos, como alimentos e produtos de higiene, por intermédio de Mirucas, melhora a qualidade de vida destes participantes.

As experiências chilenas apresentam a mesma situação de importantes distinções, dependendo do contexto de entorno. Em Putaendo, ficou muito evidente o caráter educacional envolvido nas trocas. Neste limiar, a educação perpassa pela responsabilidade em preparar e trazer algo para trocar, pela distribuição de tarefas entre equipes, pelo aprendizado relacionado ao valor de uso dos objetos, pela preparação para compreender o mercado (dar troco, pesquisar, avaliar etc) e pela preocupação ambiental.

Em Valdivia, as feiras mostram-se imbuída em fortes valores ideológicos. Os membros buscam além das trocas, um espaço para manifestar suas convicções sociais e políticas. Trata-se de um público marcado por muitos jovens, provindos de formações acadêmicas como artes visuais, turismo, cinema, ciências agrárias, antropologia entre outros. Trata-se de um trabalho engajado que procura envolver ao máximo as comunidades autóctones.



Referente ao objetivo de estimular uma Rede Latina Americana de Trocas e interconectá-las com Redes de Turismo Comunitário e de Comércio Justo, previsto no projeto, algumas dificuldades foram encontradas. Observou-se que as dinâmicas e metodologias de trabalho presentes em cada grupo, são bastante particulares, existindo em alguns casos, diferenças tão marcantes, as quais parecem dificultar a consolidação de uma rede. Contudo, um trabalho de aproximação com tais grupos foi feito e ainda que em caráter incipiente, poderá projetar resultados mais maduros futuramente. No entanto, está em pleno curso uma rede no litoral paranaense, sob o nome Fórum Regional de Economia Solidária do Litoral Paraná, anteriormente citado, na qual as feiras de trocas solidárias fazem parte do evento. Mesmo com o fim do projeto financiado pelo Ministério da Cultura, a continuação das feiras está assegurada.

Com relação à realidade das trocas, como atrativo turístico, observou-se que esta se refere a uma exclusividade do grupo do Rio Sagrado, não tendo esta finalidade nos demais grupos estudados. Entretanto, a ONG Aliança Empreendedora (AE), parceira em outros projetos da equipe, sinalizou que gostaria de replicar a experiência de feiras de trocas como espaço de vivência entre turistas e comunidades autóctones na região conhecida Vale do Ribeira, que está entre a fronteira dos Estados do Paraná e São Paulo. O que pode assegurar que a intenção da AE seja materializada de fato quanto a realização de feiras é o interesse também da UFPR-Litoral de atual nesta região. E, não poderia deixar de dizer, que o coordenador geral deste projeto está se transferindo para a UFPR-Litoral, a partir do início de 2010, o que pode assegurar projetos futuros.

Como aprendizado final poderia se dizer que para que as feiras de trocas solidárias ocorram não há mais necessidade de financiamentos, como se planteou neste projeto. Mas do que dinheiro se necessita de empenho, de dedicação, de suor, de realmente acreditar que uma outra economia é possível ou, melhor, um mundo melhor é possível. Não se é contra ao dinheiro ou a economia de mercado, no entanto, se é contra a uma lógica hegemônica que acredita que a felicidade seja sinônimo de consumo. Consumo, na verdade, não é uma necessidade, como diria Max-Neef, mas o é um satisfator violador

ou pseudosatisfator de necessidades, isto é: o consumo além de não satisfazer necessidade alguma, acaba gerando outras.

Parece oportuno concluir com uma reflexão:

A vida sem arte, sem olhares, pode significar que se está perdendo algo, senão correndo risco de se perder a vida. A Feira de Troca, na sua essência, é troca de modos de vidas. Não é possível crer que dentro de nós, seres humanos, mesmo entre as almas mais penadas, não se busca a felicidade. De fato, não há muita graça de se sentir feliz e não poder dizer a ninguém. Portanto, a felicidade é coletiva. Como sugere Edgar Morrin: tenho pena do sujeito que possui uma Ferrari, mas não tem aonde ir, pois não tem amigos para compartilhar.

## REFERENCIAS

ALVES, Flávia Keller. **Arranjo Socioprodutivo de Base Comunitária: Um projeto piloto na comunidade do entorno da micro-bacia do Rio Sagrado Morretes Paraná**. Dissertação Programa de Pós-graduação em Administração. Universidade Regional de Blumenau, 2008.

CARNEIRO, Gisele. **Economia solidária: a experiência dos clubes de troca do Paraná**. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Jurídicas, Programa de Pós-Graduação em Direito. Defesa: Curitiba, 2004.

**CEFURIA. Centro de Formação Urbano Rural Irmã Araújo**. Disponível em: [www.cefuria.org.br/](http://www.cefuria.org.br/). Acesso em 02 de junho de 2009.

CEPAGRI– Disponível em: [http://www.cpa.unicamp.br/outrasinformacoes/clima\\_muni\\_565.html](http://www.cpa.unicamp.br/outrasinformacoes/clima_muni_565.html). Acesso em 14 de outubro de 2009.

**Colegio Cervantino**. Disponível em: <http://cervantino.c.googlepages.com/home>. Acesso em 08 de junho de 2009.

CURITIBA - Prefeitura Municipal de Curitiba. Disponível em: [www.curitiba.pr.gov.br](http://www.curitiba.pr.gov.br). Acesso em 6 de junho de 2009.

FRANÇA FILHO, G. C. de; LAVILLE, Jean-Louis. **Economia Solidária: uma abordagem internacional**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA. Disponível em: [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2009/POP2009\\_DOU.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2009/POP2009_DOU.pdf) Acesso em 4 de novembro de 2009.

**IPPUC. Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba.** Disponível em: <[http://ippucnet.ippuc.org.br/Bancodedados/Curitibaemdados/Curitiba\\_em\\_dados\\_Pesquisa.asp](http://ippucnet.ippuc.org.br/Bancodedados/Curitibaemdados/Curitiba_em_dados_Pesquisa.asp)>. Acesso em: 09/jun/2009.

LISBOA, Armando de Melo, FAUSTINO, Andreia V. Trocas solidárias, moeda e espiritualidade. In: IV Encontro Internacional de Economia Solidária do NESOL (USP), São Paulo (SP), 2006. **Anais ...**, São Paulo, 2006.

MANCE, Euclides André (Org.). **Como organizar redes solidárias**. Rio de Janeiro: FASE; Curitiba : IFIL : DP&A, 2003. 386 p, il.

MATINHOS .Disponível em: <http://www.matinhos.pr.gov.br/prefeitura/> . Acesso em 30 de setembro de 2009.

MORRETES. Prefeitura Municipal de Morretes. **Informações turísticas**. Disponível em: <<http://www.morretes.pr.gov.br>>. Acesso em: 05 de outubro de 2009.

PUTAENDO. Disponível em: <http://www.putaendo.cl/> . Acesso em 05 de junho de 2009.

REVISTA EXAME – Disponível em: <http://portalexame.abril.com.br/revista/exame/edicoes/0907/negocios/m0144514.html> . Acesso em 4 de novembro de 2009.

SAMPAIO, C. A. C.; ZECHNER, T. C.; HENRÍQUEZ, C. **“Pensando o conceito de turismo comunitário a partir de experiências brasileiras, chilenas e costarrriquenha”**. In: II Seminário Internacional de Turismo Sustentável (SITS), 12 a 15 de maio de 2008, Fortaleza (CE). **Anais...**, Fortaleza: 2008.

SESC-PR, 2008. **Mesorregião Metropolitana de Curitiba**. Disponível em: <<http://www.sescpr.com.br/inventario/regioes.php>>. Acesso em 15 de junho de 2009.

UACH. Universidad Austral do Chile. **La Ciudad De Valdivia**. Disponível em: <<http://www.uach.cl/alap2004/valdivia.htm>>. Acesso em 16 de junho de 2009.

VEIGA, I. P. A. Perspectivas para reflexão em torno do projeto político-pedagógico. In: VEIGA, I.P.A; RESENDE, L.M.G (org). **Escola: espaço do projeto político pedagógico**. Campinas: Papyrus, 1998. (Coleção magistério: formação e trabalho pedagógico).

ZECHNER, Talita Cristina. **Arranjo socioprodutivo de base comunitária, com ênfase no turismo comunitário: o caso da Micro-bacia do Rio Sagrado (Morretes, PR)**. 65 f. Relatório Final de Estágio Supervisionado II (Curso de Graduação em Turismo e Lazer). Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2007.



Carlos Alberto Cioce Sampaio  
Coordenador Geral do Projeto